ARX.214/P2/16

2198/81-4

CONFIDENCIAL

Ficha 001/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
SEXTO COMANDO AÉREO REGIONAL
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES - A/2

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA 2ª SEÇÃO DO EM
Em 06 OUT 81
SSINFO
COMANDO AÉREO REGIONAL

1 — ASSUNTO ..... OBJETO VOADOR NÃO IDENTIFICADO (OVNI) EM MORRINHOS/GO.
2 — ORIGEM ..... SI/VI COMAR
3 — CLASSIFICAÇÃO C-3
4 — DIFUSÃO ..... CISA-BR
5 — CLASSIFICAÇÃO ANTERIOR ....
6 — DIFUSÃO ANTERIOR ..... REFERÊNCIA.....INFE nº 059 e 075/SI/VI COMAR/81
7 - ANEXO.....Cópia do Artigo do Jornal e da carta do CAP-ORLANDO

NUMERAÇÃO	
M Aer	R.S.I
	4.3.5

INFORME Nº 088/SI/VI COMAR/81

O JORNAL OPÇÃO, publicado em GOIÂNIA/GO, na edição de 04 OUT 81, voltou a publicar um artigo de página inteira sobre a queda de um OVNI em MORRINHOS/GO. Apesar de não acrescentar nada ao que se sabe, o tratamento sencionalista dado a matéria aumenta a repercussão dos fatos, o que poderá criar um clima de inquietação entre os habitantes da região afetada. O recorte em anexo foi remetido a esta SI pelo Capitão Aviador Reformado LUIZ ORLANDO DA CUNHA, residente à RUA DO CAÇÃO, Lote 08. Q-63, JARDIM ATLÂNTICO, GOIÂNIA-GO.

01 SET 02

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO, NOS TERMOS DO Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos (Aprovado pelo Dec. 2910/72).

CONFIDENCIAL

ANX.02.02, v.11/19

ARX.214, P.2/6

2 OUT81 611

GOIÂNIA, 29 DE SETEMBRO DE 1981

PREZADOS SENHORES

COMO CAPITÃO AVIADOR REFORMADO JULGO COMO SENDO MINHA OBRIGAÇÃO COMUNICAR A V.Sas A OCORRENCIA RELATADA NO JORNAL EM ANEXO. O QUE MAIS INFLUENCIOU NA MINHA DECISÃO É O FATO DE QUE, POR INFORMAÇÕES, NÃO SER O FAZENDEIRO MENCIONADO NO ARTIGO, PESSOA DADA A FANTASIAS.

LUIZ ORLANDO DA CUNHA - CAP. AV. REF.

Preparado .....
Data .....
Visto .....
Data .....

Mod. 73

ARx.214, p.316

Morrinhos: pode ser um reator o objeto da lagoa

Há possibilidades de que o objeto que caiu na lagoa, em Morrinhos, seja um reator atômico de algum satélite. Até agora, nenhum órgão estadual ou federal se interessou em pesquisar o fenômeno. A lagoa foi esvaziada na semana passada e, no meio de seu leito, ficou apenas uma imensa cratera cheia de água. Duas pessoas que tentaram recolher o líquido para exames quase foram eletrocutadas.

Página 18

O objeto permanece no fundo da lagoa. Quem tentar tocar na água pode morrer eletrocutado

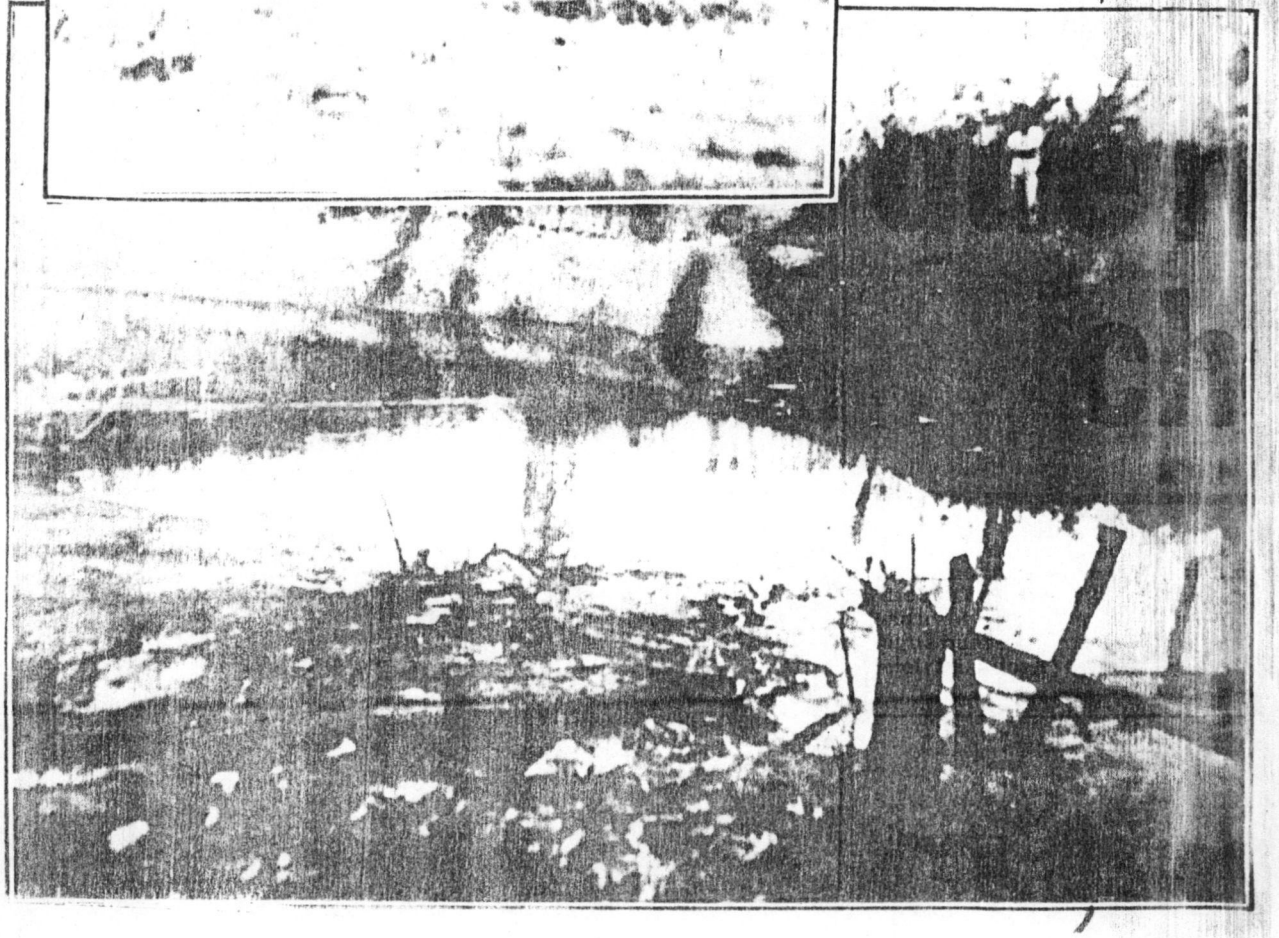
ARX. 214, p. 416

2 OUT 81 611

PERM

Lagoa que ni che

No fundo da lagoa, ficou apenas uma enorme cratera com vários metros de profundidade. Dois curiosos que tentaram tocar na água quase morreram eletrocutados



ARX. 214, p. 5/6

ANECE O MISTÉRIO EM MORRINHOS

a é esvaziada. Só nguém conseguiu gar até o OVNI

Duas pessoas quase morreram eletrocutadas quando tocaram as águas da represa da Fazenda Santa Rosa onde, há dois meses, um objeto voador ainda não identificado, mergulhou, desaparecendo. Amigos do fazendeiro Gabriel Estevão Reis, quando o visitavam levados pela curiosidade de um objeto ter caído em sua propriedade, resolveram apanhar água da lagoa para analisá-la, para detetar uma possível radioatividade. Ao primeiro contato com a água, através de duas pequenas canecas de alumínio, eles foram jogados a uma distância de três metros, de costas, por um "incrível choque elétrico", conforme declararam depois, quando socorridos na Santa Casa de Morrinhos. Os dois homens, perderam os sentidos e foram levados às pressas por familiares à cidade, que fica distante oito quilômetros da Fazenda Santa Rosa.

Após os primeiros socorros, constatou-se que eles estavam fora de perigo e retornaram, sem as amostras de água, para Goiânia. Tanto o fazendeiro como os médicos da Santa Casa de Morrinhos, não quiseram revelar os nomes dos homens que quase morreram eletrocutados. Enquanto isso, o proprietário da fazenda se preocupou em isolar, com arame farpado, toda a lagoa, temendo que seus animais bebessem da água.

QUEDA DO APARELHO

Tudo começou quando o fazendeiro Gabriel Estevão Reis colhia bananas em uma roça e um aparelho, com barulho semelhante ao de um avião à jato, decolando, vinha do céu em direção à sua fazenda. Estupefato, ele e seus familiares, assistiram a manobra rápida do objeto que, parecendo dirigido, caiu bem no centro do lago. "As águas da lagoa ferveram durante cinco minutos", segundo os depoimentos do fazendeiro. "Foi como se alguém pegasse um pedaço de ferro em brasa e colocasse em um copo d'água. Todos os peixes da lagoa morreram e até hoje, não há sinal de vida naquelas águas, disse.

Logo após a queda do aparelho, o fazendeiro foi visitado pelo seu filho Wagdo Estevão, estudante em Goiânia. Ele relatou ao rapaz sobre a queda do objeto e disse temer qualquer tipo de contaminação pelas águas da lagoa. Desobedecendo às ordens do pai, Wagdo mergulhou no lago, e, tempos depois começou a sentir os primeiros sintomas de anormalidade, como insônia, enjôo, angústia, dores nas pernas e manchas azuladas em todo o corpo. Em seguida constatou-se que o jovem havia contraído uma leucemia. Internado em um hospital de Goiânia, Wagdo morreu. Apesar disso, seu pai não acredita que ele tenha sido contaminado pelas águas da represa.

LAGOA ESGOTADA

Acreditando tratar-se de um reator atômico de algum satélite, e temendo o alto grau de radioatividade das águas onde ele caiu, autoridades de Morrinhos, resolveram esgotar a represa. Foi feita uma valeta na barragem do lago, no nível do solo da represa, para que as águas baixassem. O ar-

ARX. 214, p. 6/6

gumento de alguns incrédulos de que tudo não passava de imaginação do fazendeiro e sua família, foi posto por terra, quando a lagoa secou. Apenas permaneceu, ao centro, uma cratera de forma circular de 10 metros de diâmetro e seis metros de profundidade. As escavadeiras e o trator de esteiras levados até o lago não puderam ser utilizados porque não havia possibilidade deles trabalharem no leito, sem atolar, e, também, não havia meios de afundar o leito até seis metros, atingindo o nível do que acreditam ser o objeto.

SEM POSSIBILIDADES

Impotentes diante do problema, a equipe consultou o engenheiro do Consórcio Rodoviário de Morrinhos, Gerivaldo Aires, que argumentou não haver possibilidade de resgatar o objeto com aquelas máquinas "É muito difícil. Máquina de esteira não funciona, a não ser secando o leito da lagoa. Mesmo depois de seco, conforme se vai escavando, acaba-se dando na água. Esse trabalho tem de ser manual deve se utilizar uma moto bomba para ir esgotando a água. Ou então, equipamento próprio". Argumentou ainda o engenheiro que esse problema "é de segurança nacional". Disse que a única coisa que funciona para se chegar até o aparelho é um completo complexo de draga.

SEGURANÇA NACIONAL

Sobre a afirmação do engenheiro do problema ser de segurança nacional, as opiniões da população de Morrinhos, entram em choque. Muitos não acreditam na queda do aparelho. E, os que acreditam, estão com medo da radioatividade se espalhar e pôr em risco a vida de toda comunidade.

Odete da Veiga Sobrino, dona de casa disse que "não acredito muito nisso. Mas onde há fumaça, há fogo. Por isso, por dinheiro nenhum eu colocaria a mão na água da represa, sabendo que ela deu choque e o menino morreu com aquela doença horrível".

Para o promotor público, José Guilherme, estudante de Ufologia e interessado em saber que tipo de objeto está encravado na represa, o caso é de segurança nacional. Acredito que nós estamos correndo um enorme perigo. Aquela área deveria ser isolada e se fazer pesquisas no sentido de resgatar esse objeto". Perguntado sobre o provável tipo de espaçonave que caiu no lago, pelas características apresentadas nos depoimentos do fazendeiro, o promotor não quis arriscar palpite: "Esse objeto descrito como um enorme charuto, tem a forma de nave mãe, já fotografado e pesquisado pela Nasa e por diversas outras entidades ufológicas de todo mundo. Mas eu ainda não cheguei a uma conclusão. Só estou curioso em saber que coisa caiu [illegible]

ARX. 212, p. 1/6 2575/81

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
SEXTO COMANDO AÉREO REGIONAL Em: 27 Ago 81
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES - A/2

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA 2ª SEÇÃO DO EM SSINFO VI COMANDO AÉREO REGIONAL

1 - ASSUNTO.................. QUEDA DE OBJETO VOADOR NÃO IDENTIFICADO EM MORRINHOS-GO.
2 - ORIGEM................... SI/VI COMAR
3 - CLASSIFICAÇÃO........... B-3
4 - DIFUSÃO.................. CISA-BR
5 - CLASSIFICAÇÃO ANTERIOR..-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.
6 - DIFUSÃO ANTERIOR........-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

N U M E R A Ç Ã O		
M.Aer	P N I 8.1.2	INFORME Nº 059/SI/VI COMAR/81

O Promotor Público de MORRINHOS-GO, Dr JOSÉ GUILHERME RAIMUNDO, telefone 421-1105 (FORUM) e 421-1902 (residência), comunicou e solicitou providências acerca da queda de um objeto voador não identificado, em 1980, na represa daquela região.

Ele atribui ao fato a morte, por causas desconhecidas, de um trabalhador da região. Suspeita ainda de contaminação radiológica no local.-.

01S202

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (Art. 12 do Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos (Aprovado pelo Dec. 79099/77).

CONFIDENCIAL

ARX. 212, p. 216 2914/81

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
SEXTO COMANDO AÉREO REGIONAL
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES - A/2

Em: 10 Set 81

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA 2ª SEÇÃO DO EM VI COMANDO AÉREO REGIONAL SINFO

1 - ASSUNTO.................. OBJETO VOADOR NÃO IDENTIFICADO (OVNI) em ////////MORRINHOS-GO.
2 - ORIGEM..................
3 - CLASSIFICAÇÃO........... B-3
4 - DIFUSÃO................. CISA-BR
5 - CLASSIFICAÇÃO ANTERIOR.. +.+.+.+.+.+.+.+.+.+.+.+.+.+.
6 - DIFUSÃO ANTERIOR........ +.+.+.+.+.+.+.+.+.+.+.+.+.+.
7 - REFERÊNCIA.............. INFE Nº 059/SI/VI COMAR/81.
8 - ANEXO................... Recorte do jornal OPÇÃO.

N U M E R A Ç Ã O		
M.Aer	P S I	INFORME Nº 075/SI/VI COMAR/81
	8.1.2	

1 - O jornal OPÇÃO, de GOIÂNIA-GO, publicou uma reportagem sobre a queda de um OVNI em MORRINHOS. A notícia foi assunto do informe de referência. Segundo o noticiário, o fato ocorreu em 12 de agosto de 1981, mas, segundo o conhecimento desta SI, o acontecido foi 1980.

Em síntese, a reportagem diz o seguinte:

O fazendeiro GABRIEL ESTEVÃO REIS e seu filho, REINALDO ESTEVÃO, testemunharam a queda de um objeto parecido com um charuto dentro da represa situada em sua propriedade. A represa mede cerca de 35 por 25 metros. Foram feitas várias tentativas visando recuperar o objeto. Todos os que tiveram contato com as águas da represa sentiram, algum tempo depois, sintomas patológicos caracterizados por enjôos, insônia, angústia, agitação, vômitos, dores nas pernas e desânimo. WAGDO ESTEVÃO, também filho de GABRIEL, que participara de uma das tentativas de resgate, veio a falecer de leucemia. +.+
.+
.+.+.+.+.+.+.+.+.+.+.+.+.+.+.

0152002

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO ... Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos (Aprovado pelo Dec. 79099/77).

CONFIDENCIAL

ARX.212/p.316

Quem tentou chegar perto passou mal. Um já morreu e três estão desequilibrados. O pânico é total

Morrinhos: objeto voador cai e deixa represa envenenada

O fazendeiro Gabriel Estevão Reis estava colhendo bananas quando foi despertado por um barulho estranho vindo do céu. Olhou para o alto e viu um objeto "parecido com um monstruoso charuto", que em velocidade espantosa fazia um ruído semelhante ao de um avião a jato. Parecendo dirigido, mas sem freios, o aparelho mergulhou nas profundezas da represa da fazenda Sana Rosa, a oito quilômetros de Morrinhos.

Com o impacto a água do lago foi jogada há mais de 100 metros de distância e "até a nossa casa estremeceu", disse Gabriel. Medindo 35 metros por 25 de largura, o pequeno lago "ferveu durante cinco minutos" matando todos os peixes e subindo o nível em mais de 30 centímetros. O lago engoliu o estranho objeto amarelado de cinco metros de diâmetro por oito metros de comprimento. Wagdo Estevão, de 19 anos, filho do fazendeiro foi o primeiro a ter contato com a água depois do mergulho do objeto. Uma semana depois começou a passar mal e depois de 15 dias morria de leucemia, num hospital de Goiânia.

Fazenda Santa Rosa, palco de estranhos acontecimentos após a queda do objeto

ESTRANHOS SINTOMAS

Quatro outras pessoas que tentaram desvendar o mistério, esgotando as águas da represa, vêm sofrendo de um estranho mal que nem os médicos conseguem diagnosticar. Os sintomas apresentados são os mesmos: enjôo, insônia, angústia, agitação, vômitos, dores nas pernas, além do desânimo. "Eu Rosa, ficaram a filha Eleneusa e Waldivina Rosa dos Reis.

- Eram 14 horas e o sol estava muito forte. Paramos para descansar e foi o menino que me alertou para o barulho", contou o fazendeiro. E acrescentou: "parecia um avião à jato. Olhamos para o céu e nada vimos. A gente olhava para um lado e parecia que estava em outro. Quando a coisa estava bem pertinho é que vimos o que era. Parecia um charuto grande que ia cair quase em cima da gente. Aí, ainda em alta velocidade ele fez uma manobra e caiu na represa. O estrondo foi como uma explosão de de cinco minutos. Fiquei mui assustado e não fui ver. Corri pa casa e vi minha mulher e filha, p lidas gritando por mim. Abracei duas e o menino. Eles começaram chorar e ficamos até a noite sem sa de casa. Pensei que fosse o fim mundo. O fazendeiro explicou aind que todo o seu gado fugiu e que energia na fazenda foi cortada a à noite. "Isso deixou a gente ai da mais assustados", disse.

MUITOS VIRAM

Na manhã seguinte, vizinhos fazenda se aglomeraram na porta casa de Gabriel querendo saber que foi aquele "negócio lumino

acabei depois que entrei naquela água", comentou Wilson Borges, um mecânico que tentou resgatar o objeto.

No último dia 12, o fazendeiro Ga[illegible]o Reis, depois do café da tarde, convidou o filho Reinaldo Estevão, de 14 anos, para irem cortar bananas, numa roça a 200 metros de sua casa e 100 metros da lagoa. Na casa da fazenda Santa [illegible] muitas dinamites juntas. Depois as águas se espalharam chuviscando até na gente que estava há 100 metros".

NUVEM DE FUMAÇA

Gabriel continua dizendo que depois do impacto o que ele viu foi uma nuvem de fumaça branca e o lago fervendo. "Foi como colocar um ferro em brasas num copo d'água. A água borbulhou por mais que fazia muito barulho e que caiu em suas terras". O fazendeiro não soube dar explicações e uma verdadeira romaria de pessoas foi chegando às proximidades do lago. Notaram então que quase todos os peixes - na maioria tilápias - haviam morrido. Também na cidade de Morrinhos muitas pessoas ouviram o barulho "parecendo um avião que quebra a barreira do som a pouca altura".

Rapazes que foram até o lago se dizem condenados

Cinco dias depois que o objeto caiu na fazenda Santa Rosa, três rapazes, orientados por um advogado da cidade, resolveram sangrar a represa para desvendar o mistério - e o que consideram uma séria ameaça - que preocupa a população de Morrinhos.

Wilson Borges (23 anos) Bado Danzela (25) e José Borges da Silva (30), orientados pelo advogado foram à fazenda e com autorização do proprietário, fizeram uma valeta na barragem da represa e conseguiram esgotar a água. A operação começou às 7h e só terminou às 12h.

LAGOA BATIDA

Durante três horas os rapazes se arrastaram na lama que atinge até metro e meio de altura, tateando o fundo com os pés e varas de bambu, na tentativa de encontrar algo sólido. Somente com a providência de escoar a lama, com pás, eles conseguiram notar uma verdadeira cratera no ponto central da represa. Com uma vara de aproximadamente 10 metros de comprimento conseguiram atingir "algo grande, sólido e liso" no interior do buraco que tem cerca de oito metros de diâmetro. Mas como perceberam que eram impotentes para chegar ao objeto, resolveram desistir por não terem ferramentas apropriadas para guinchar o objeto. Impotentes diante do problema, resolveram fechar a barreira e a represa voltou a encher.

PRIMEIROS SINTOMAS

O advogado acompanhou de perto o trabalho dos jovens, chegando, inclusive a entrar na lama. Oito dias depois da operação, Wilson Borges, sentiu-se mal: "estava trabalhando e tudo desapareceu da minha frente". Conta que quando mexia com a mecânica de uma máquina pesada, sentiu-se desfalecer. "Fui ficando pequeno. Parecia que estava diminuindo de tamanho. Pequeno, pequeno, até que sumi. Me senti a menor das criaturas. Depois tudo pareceu ser um sonho. As pessoas falavam comigo e eu nada entendia. Me levaram para a cama e só acordei no dia seguinte, com um nervosismo que nunca senti". Wilson disse que quando foi para a oficina de sua propriedade, não podia sequer ouvir barulho. "Tudo me irritava. As pessoas quando falavam comigo eu desejava matá-las. Não queria ouvir nem falar. Queria apenas ficar parado em um canto".

Wilson Borges, Bado Danzela e José Borges: "estamos condenados à morte"

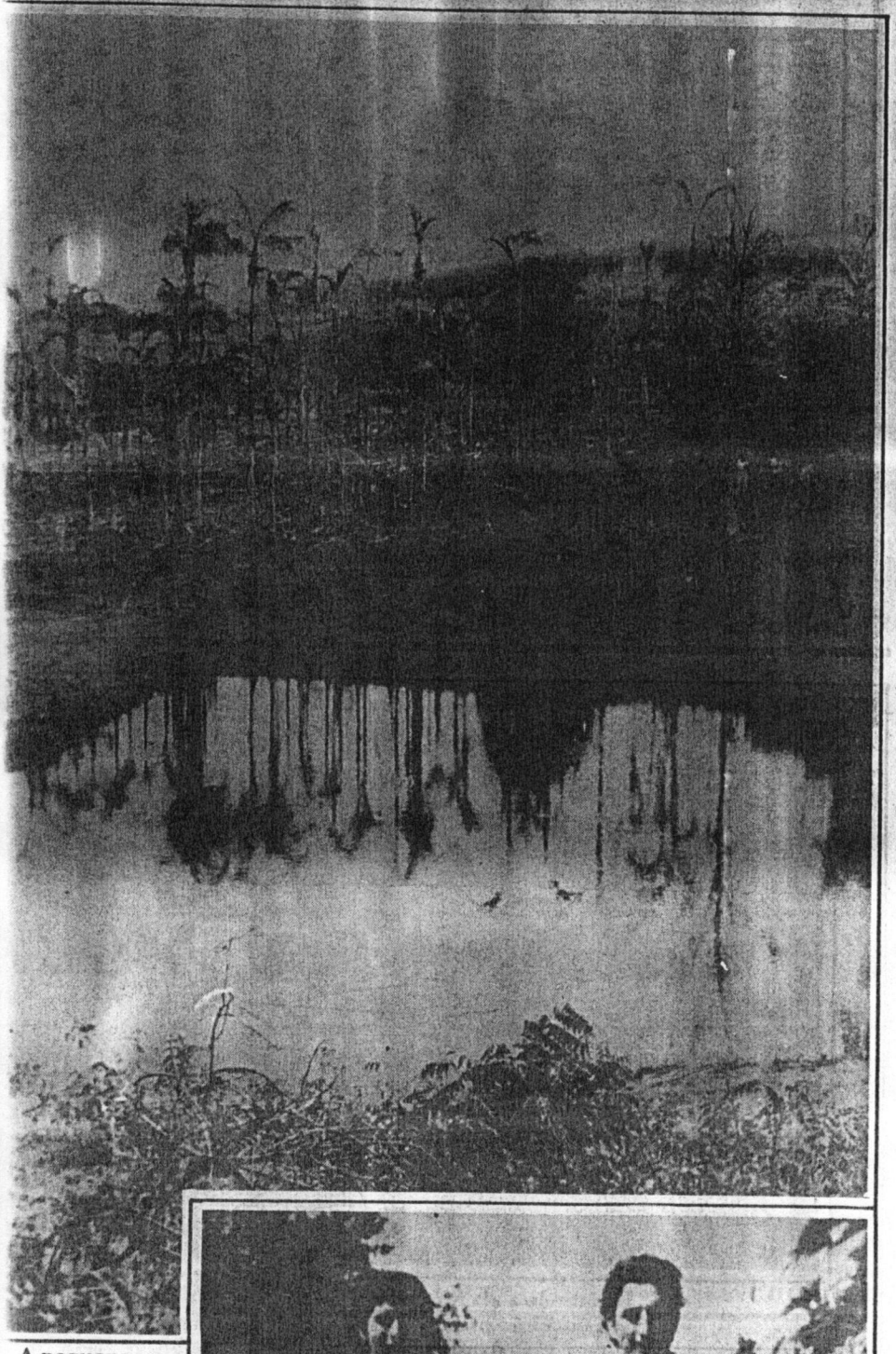
— Eu acabei depois que entrei naquela lagoa - comentou o mecânico, que tem os olhos congestionados de sangue. E, complementou: "Olhe pra mim Sempre fui um homem sadio. Nunca senti nada. Agora estou parecendo velho. Sinto sujeira, não durmo mais, sinto angústia, agitações, dores nas pernas e sem fazer qualquer esforço, vivo suando. Ainda não fui ao médico mas sei que o negócio não é bom. Se fosse bom eu não estava sofrendo tanto, né?".

Ao lado de Wilson, estão José Borges e Bado Danzela. Todos sentem o mesmo sintoma de Wilson. Não conseguem mais trabalhar e chegam a afirmar que estão parecendo cachorros loucos. "Tudo nos assusta. Barulho, gente que passa, amigos que nos cumprimentam. Não sabemos o que vai acontecer não...."

Certo, porém, é que todas as pessoas que tiveram contato com a água da lagoa depois que o objeto caiu, têm uma enorme dificuldade de coordenar as idéias e misturam a realidade com suas ilusões de óptica. Todos têm delírios e sentem medo disso! "As vezes a gente está parado e começa a conversar com pessoas que só nós vemos. Tudo parece um sonho. Ou, um terrível pesadelo".

ARX. 212, p. 4/6

ARX. 212, p. 5/6



A pequena
epresa onde o
bjeto caiu. Até
gora, ninguém
sabe do que
se trata

Wagdo Estevão
o lado dos pais.
Morreu em
circunstâncias

dar maior assistência a estes [illegible]

misteriosas, depois de entrar na represa.

Toda a família de Gabriel que se banhava no lago, nunca mais se aproximou de suas águas. Apenas Wagdo, o filho de 19 anos que passava a maior parte de seu tempo em Goiânia é que se prontificou em ver o que era.

DOENÇA RÁPIDA

Apesar da insistência dos pais para que ele não entrasse na represa, Wagdo Estevão não os atendeu. "Isso não é nada. Pode ser um meteoro e isso não faz mal a ninguém". Dito isso, o jovem estudante mergulhou na lagoa sob os olhares apreensivos dos pais. Depois de sucessivos mergulhos com a intenção de localizar o aparelho, ele não conseguiu e ainda saiu brincando das águas: " vocês estão vendo. Eu ainda estou vivo". Segundo dona Waldivina e Gabriel, seus pais, Wagdo era um jovem descontraído e muito alegre: "tudo para ele era motivo para piadas". O casal conta que o filho na época tinha uma semana de folga na escola e permaneceu na fazenda. Dias depois do mergulho no lago começou a apresentar manchas azuladas em todo seu corpo e a passar mal. "Ele que era tão alegre, passou a ser irritado, tudo o que se fazia para ele não estava bom. Chegou, inclusive, a destratar pessoas", comentou dona Waldivina.

LEUCEMIA

Dores nas pernas, enjôos e uma fácil irritabilidade, foram os principais sintomas que levaram o fazendeiro a encaminhar o filho ao médico. Sem dignóstico em Morrinhos ele veio para Goiânia, onde constatou-se estar com leucemia. Dias depois ele morreu, apesar dos tratamentos a que foi submeido.

Até agora, ninguém soube precisar se o estranho objeto que caiu na lagoa, foi o principal responsável pela morte de Wagdo. Mas, a população de Morrinhos, acredita nisso, baseada no fato de que outras quatro pessoas, que também entraram na lagoa depois de Wagdo, estarem apresentando os mesmos sintomas. Acham que os quatro estão condenados à morte.

Advogado dá explicação científica do fenômeno

Advogado na cidade há pouco mais de dois anos, ele tem medo de cair no ridículo e de complicações profissionais. Mas fala sobre o objeto que caiu no lago, com um vasto conhecimento de Ufologia. Também ele está sendo vítima das possíveis irradiações da represa e confessa que já procurou diversos médicos sem que fosse diagnosticada qualquer doença física ou mental. Para ele, o objeto é dirigível e procurou aquele local para evitar um choque maior. "Possivelmente eles estão reparando o mecanismo à distância. E não se assustem se, de uma hora para outra, a nave içar vôo".

Acredita o advogado que o objeto pode ser uma "nave mãe de socorro". Segundo ele, as naves mães já fotografadas pela NASA, têm o mesmo formato desse objeto que caiu em Morrinhos mas, seu tamanho é pelo menos dez vezes maior. "Pode ser, também, um reservatório de combustível que funciona como um posto de gasolina do espaço", comenta com seriedade, com alguns tiques nervosos, aparecidos depois que teve contato com a água.

ESCOLHEU O POUSO

As argumentações do advogado vão além quando ele acrescenta, que "o aparelho - que ele prefere chamar de OVNI - estava sendo dirigido e possivelmente não era tripulado". Para sustentar essa argumentação ele cita o fato constante no depoimento do fazendeiro quando ele diz que o objeto fez uma rápida manobra para não cair nas pedras. "Eles procuraram um lugar que não causasse muitos danos à nave" - afirma. E vai além: "logo depois que o objeto caiu ou pousou na represa, sobrevoei a área e percebi que não havia possibilidade de alguma coisa cair ali sem que fosse manobrada. A lagoa fica enfurnada. É um local afunilado e dificilmente têm-se boa visão aérea".

tos, tentar tirá-los dessa vida de crimes. Eles estão na rua passando fome, então, nem adianta deixá-los trancafiados numa cela, porque quando conseguirem [illegible]lade vão se tornar marginais perigosos e irrecuperáveis, sem apoio da sociedade. A única solução é orientá-los e ajudá-los a conseguir empregos decentes".

Ressaltou que a mágoa que guarda de tudo isso é a mesma de todos os brasileiros, pelo descaso do Governo para com o povo, "porque hoje somos pessoas amedrontadas, vivemos em pânico. A liberdade vai sendo cerceada cada vez mais. É preciso levar um trabalho com muita seriedade, e certos cargos devem ser ocupados por pessoas bem intencionadas, que realmente desejam o bem do povo brasileiro".

POLÍTICA DO MENOR

Maria da Conceição garantiu que o carro-chefe de sua campanha política é abordar o problema do menor, e pretende fazer isso com muita seriedade. "Quando chega época de eleições, fala-se em menor abandonado, tem até um candidato a vereador pelo PDS que fala em adotar crianças. Isso é um absurdo, um modo de explorar a situação. É como o Ano Internacional da Criança, em cima do qual o Governo busca projetar sua imagem, fazer política. É uma falta de responsabilidade muito grande, vamos respeitar as crianças. No diretório do PMDB estamos discutindo muito essa questão, para fazer um trabalho consciente".

Perguntada se há espancamentos de presos nas delegacias, Conceição Gayer disse que em 1979 houve uma denúncia nesse sentido, porque alguns policiais estavam se excedendo no tratamento físico dos presos. "Recebi ma série de presos por isso. Sempre fui contra a violência e não me enquadrava no sistema. Por esse problema fui punida em minha carreira. Quando deveria receber promoção, eles colocavam até nomes de pessoas já escolhidas para o lugar, numa tentativa clara de me barrar".

ARX. 212, p. 6/6